

EXPOSIÇÃO:

" METAMORFOSES "

ERMELINDO NARDIN

- MARGS / CODEC
- ALFRED HOTEL
- BADESUL
- BRDE
- CITY HOTEL
- PAVIOLI
- REST. TAI SENG NHÉ
- VARIG
- VINÍCOLA AURORA

LOCAL: MARGS - GRANDE GALERIA

Nº DE PEÇAS: 31

PERÍODO: 22/10 a 08/11/87

Metamorfoses

Desde a mais remota antiguidade grega, se sabe que a criatura humana é resultado do seu próprio sistema de transformações. Já Homero narra, na Odisséia, a incrível história dos homens de Ulisses que, enquanto seu mestre gozava dos fascínios de Circe, transformaram-se em animais, ao comerem as flores do jardim da feiticeira. Não está claro se tais transformações se deveram a propriedades mágicas das flores, ou se elas apenas libertaram processos inerentes a seus devoradores. Muito presumivelmente, os marinheiros de Ulisses padeciam da mesma instabilidade essencial que caracterizaria mais tarde os ser humanos, feitos da precária junção da alma e do corpo. Aliás, a própria teoria freudiana da libido não acrescenta, com efeito, muita novidade a esta leitura do homem e da mulher, pois apenas inverte a direção do processo, fazendo quase residir na alma a força do instinto, que tem a capacidade de transformar o corpo, através de paixões devoradoras.

São os tormentos (e os prazeres) destas transformações de mulheres e de homens que dominam a pintura, carregada de intensificações gráficas, de Ermelindo Nardin. Homens e mulheres são aí presenças físicas assediadas por suas próprias duplicações, multiplicações duendes, miasmais, fantasias delirantes, em que o próprio ser assume as figurações do seu apresentar-se, relacionar-se, ou ser objeto de relação.

Toda uma sociedade ameaça configurar-se a partir das silenciosas figuras de Nardin, mas sua comunicação ainda é feita de proximidades, ruídos, olhares, alguns gestos entre arrebatados e contidos. Há aí algo das gravuras de Marcelo Grassmann, mas neste a presentificação dos personagens se faz através do encarapamento, de formações ósseas ou ferragens adjuntadas: armaduras, com que agressivamente se defendem e se anunciam. O mundo de Grassmann participa assim da cultura, embora o tempo e o lugar sejam fantásticos e, por isso, indeterminados. O desenho, porém, reconduz ao Barroco, e a lição de Rembrandt faz-se história, ensinando a compreender humanidade sempre igual.

Ermelindo Nardin ainda não ultrapassou a esfera do orgânico que se

faz mistério e psicologia, mas suas mulheres e seus homens, no seu jogo entredevorador, amarram relações, começando a produzir uma linguagem, talvez já articulando tanto sociedade como história. Por enquanto, porém, cada quadro configura um sistema de transformações poéticas, em que o ser humano se defronta, inquieto, com sua identidade, desempenho e, talvez, destino.

Carlos Scarinci

Prof. de História da Arte no Instituto de Artes da UFRGS

~~Vice~~ Diretor Cultural do Museu de Arte do Rio Grande do Sul.

OUTUBRO - 87